O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 9.º

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha 1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos assignados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Sabbado, 2 de Fevereiro de 1901

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs. Communicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes tem 25 °/o de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposposto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 446

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

A RAINHA VICTORIA

Como não podia deixar de ser, pelas provadas virtudes que exornavam e pelo grande espaço de annos que occupou o throno inglez, emocionou o mundo inteiro a morte da rainha de Inglaterra, sendo o assumpto obrigado das conversações.

Todos os paizes manifestam, por signaes de luto, a sua homenagem à poderosa Inglaterra, a mais soberba nação do universo e, como senhora de vastissimas colonias em todos os cantos do globo, a rainha dos mares.

Pela nossa parte, como alliados e dado o grau de parentesco que une o rei D. Carlos com a familia real ingleza, destacamo-nos das outras nações, como justo é que aconteça, indo o proprio chefe do estado assistir aos funeraes em Londres.

Fechou-se o parlamento, após longos discursos de todos os partidos, até á realisação dos funeraes, decretou-se lucto por um mez, e embandeiraram em funeral os nossos navios de guerra, como se fosse pessoa da nossa familia real, a fallecida.

Muito bem.

Mas agora é justo que se cimentem de novo os tratados de alliança com a Inglaterra, delimitando-se definitivamente as nossas fronteiras africanas, para vèr se acabamos d'uma vez com a enorme despeza causada por continuas expedições á Africa.

Esses milhares de contos que se gastam, assegurado alli o nosso dominio como é justo que o esteja, melhor aproveitado serão no arroteamento das terras a agricultar, e na abertura de vias de communicação para o interior do negro continente, onde tantas riquezas jazem inexploradas, ha tantos seculos.

E' justo que d'essa apregoada alliança, de que tomamos compromissos, nos advenham vantagens que é justo espera-se.

E se é da Africa d'onde tudo esperamos, deve ser para ella que devem voltar-se todas as nossas attenções, para fazermos d'ella um segundo Brazil.

VIAÇÃO E CORREIOS

Um nosso assignante pede-nos a publicação do seguinte escripto:

«Não é a primeira vez que temos apontado, a quem superintende n'estes serviços, o desleixo a que está votado o transporte da correspondencia—correio—entre esta villa e Barcellos. Baldados, porem, tem sido os nossos lamentos e no entanto factos que veem corroborar as nossas affirmações demonstra-nos, a toda a prova, que—além do serviço ser pessimamente feito o pessoal, n'elle empregado, dá a perceber a todos os forasteiros que visitam esta terra que os seus habitantes estimam muito estar separados do resto do mundo e que, portanto, não querem que os visitem; pois que os incommodam nos seus solares. Historiemos, ou por outra, narremos um facto dado na noite de sabbado, 19 de janeiro, tendo por protogonistas tres forasteiros, o carro do correio, um cocheiro, dois animaes lazarentos e uma noite chuvosa, de verdadeiro inverno, sem luar e sem estrellas:

Os forasteiros a que nos referimos tomaram, como é natural, passagem em Barcellos para vir para aqui e o cocheiro recebeu-os sem lhe fazer a menor observação, apenas disse que dois lugares estavam tomados, mas como um dos forasteiros lhe dissesse que se não fossem todos dentro fretaria um carro elle—o cocheiro—no tom mais natural d'este mundo, disse que tomassem lugar que então se arranjaria. Como de facto, segundo narração authentica de um dos forasteiros, seguiram para aqui e como estivesse a chover a agua cahia do tezadilho do carro mas não era coisa que transtornasse a viagem apenas incommodava os passageiros que não se podiam desviar da agua que lhes cahia em cima porque, como devem saber, o carro é de dimensões pequeninas. A um quarto de caminho, se tanto, um dos animaes parava não sabemos pelo quê e, de minuto a minuto, sempre na mesma; o cocheiro enfurecido de chicote em punho dava e vociferava qual Hercules, mas que? os animaes a nada se moviam. No meio do caminho, um estatela-se no chão e por nada d'este mundo se queria levantar, agora chovem as imprecações contra os passageiros,—um velho setagenario que ficou dentro do carro porque os outros sahiram logo mal o animal cahiu ao chão—que atirava com o carro à valeta morresse quem morresse se os passageiros não lhe ajudassem a levantar o mizero lazarento etc.

Ora, agora perguntamos nós os passageiros são culpados que os animaes cahissem na estrada? São culpados de que lhes cahia agua na cabeça ainda mesmo que chova? São obrigados a levantar animaes na estrada ainda mesmo que fosse por desastre?

Por certo que as perguntas ficam sem resposta, mas o grave de tudo isto é ser o carro do correio, um dos que em todas as terras offerece mais segurança aos passageiros, onde se dão d'estes factos.

Chamamos a attenção de quem compete, para isto e a todos aquelles que directa ou indirectamente são lesados com isto se queixem, porque d'esta forma, n'este caminhar, teremos desgraças a lamentar, porque a noite é má conselheira e as estradas nem sempre estão limpas de todos os tropeços como sejam os larapios ou mesmo o desforço d'algum passageiro que não esteja para suportar os insultos dos cocheiros.

Prevenimos e pedimos providencias, porque mais vale prevenir do que remediar e note-se que não prestamos pequeno serviço á ignorancia que, com vergonha o confessamos, grassa aqui como molestia contagiosa e não è com grosserias nem com rêles serviço de viação que a nossa terra progredirá, d'esta forma o progresso será simplesmente de carangueijo e o commercio, uma das fontes de receita principal, que agradeça a quem é o causador dos seus males que é unicamente a falta de communicações pois que as que existem são incompativeis com a vida e movimento d'este concelho.

B.

ESBOÇOS HISTORICOS

NO ORIENTE

(Continuação)

O dia seguinte (3 de fevereiro) ficou perenne e indelevelmento memoravel nas paginas d'oiro da nossa protentosa historia, por essa ingente batalha e homerica victoria, que, se para Portugal é uma rutila e immorredoira gloria, para a civilisação christã representa um vigoroso impulso d'um brilho intensissimo.

Mal rompeu a manhã, os nossos marinheiros principiaram se preparando para a lucta, não esquecendo nenhuma das precauções que lhes podessem assegurar qualquer vantagem, e logo que um vento favoravel ás manobras da esquadra portugueza principiou soprando, ordenou o vice-rei o signal convencionado e, levantando ferro, todos os navios de velas enfumadas se arrojaram ao combate.

Formando um só conjuncto de esforços, a armada operou desdobrada em trez juncções principaes, a cada das quaes foi designado o seu objectivo especial.

Assim as náus «Santo Espirito», «Taforeia Grande», «Rosa», Santo Antonio», «Rei Pequeno», «Rio Grande», e ainda outras de menor tonelagem, sendo as duas primeiras respectivamente commandadas por Nuno Vaz e Jorge de Mello, abalroaram o centro da linha dos adversarios onde estava a capitanêa turca, emquanto que os outros se lançavam sobre os dois extremos na mesma linha, formados pelas galés dos rumes, e pelas náus dos mouros. A «Flor do la Mar» que levava a seu bordo vice-rei foi collocar-se em frente da barra, dentro da qual manteve o enxame das embarcações menores, ao mesmo tempo que, na sua qualidade de navio almirante, fazia transmittir pelo bergantim as ordens que as diversas peripecias da lucta e xigiam.

A abordagem dada pela divisão central teve um exito brilhantissimo. Antes de lançar os arpeos, a «Santo Espirito» assestando a sua artilharia sobre a capitanêa dos rumes fêl-a completamente immergir. O symptoma era desagradavelmente significativo para os inimigos, não se julgue, porem, que elles esfriassem perante este revez, pelo contrario elle ainda mais serviu para os exercitar, pois que vindo em seguida as embarcações contendoras a abalroarem se, tiveram os portuguezes de fazer esforços sobrehumanos para vencer o impeto leonino dos temiveis adverserios.

Isto mesmo aconteceu durante a peleja travada pela náu de Nuno Vaz que foi verdadeiramente extraordinaria. Depois de haver ella inutilisado por completo, como já referimos, a capitanêa dos rumes avançou para o meio de outros navios d'elles, com dois dos quaes se prolongou afferrando-os simultaneamente. Ainda que d'uma pallida maneira, pode a nossa mente avaliar a scena de espantosa carnificina que então se deu.

Os portuguezes que foram ao mesmo tempo acommettidos por bombordo e estibordo da sua náu, viram-se obrigados a dividir-se para fazerem frente a tão numerosos inimigos, e com tanto denodo se houveram que, não só conseguiram repelli-los, mas ainda lhes invadiram as embarcações e dentro d'ellas os anniquilaram por completo.

Durante o assalto a uma d'estas, os mamelukos batidos pelos nossos soldados, acolheram-se a uma especie de trincheira formada por uma rede de cabos que havia a meia náu, onde levaram a defeza ao ultimo extremo.

Pugnaram desesperadamente, não já com a esperança na victoria, mas dispostos a cederem caras as proprias vidas e enraivecidos por se verem humilhados, elles, os soberbos rumes a quem a India considerava invenciveis!... A improvisada fortificação foi por fim tomada pelos portuguezes, e em seguida o navio de todo se rendeu.

As outras náus d'esta secção que egualmente tinham sido incumbidas da abordagem, desempenharam-se magistralmente d'esse cargo.

Vogaram por entre os navios contrarios varejando-os desapiedadamente com a artilharia, até que offerecendo-se-lhes o ensejo, os arpavam, e acommettendo-os acto continuo, destroçavam as suas guarnições depois de aturada e violenta peleja que sempre redondava em virentes e immarcessiveis loiros para as nossas armas.

Era então que os indimigos vendo-se irremediavelmente perdidos, tentavam aggregar á sua derrota o anniquillamento dos portuguezes, e para isso desprendiam-se das ancoras com o fim das suas embarcações arrastarem as nossas á costa onde as vagas do Indico as destruiriam; seguidamente facil seria á chusma das fustas e dos paráos, ligada com as galés e náus sobreviventes arruinariam as duas restantes divisões, as menos possantes da armada portugueza. Mas, o vice-rei, que como já vimos, tinha previamente comprehendido a strategia dos adversarios, havia recommendado o lançamento do ferro pela pôpa, e elles que ignoravam essa precaução, viram ante ella desvanecer a sua ultima esperança.

(Continúa) A. L.

PESCA DE LAMPREIA

Que a falta de publicação de editaes, é uma irregularidade que pratica quem superintende e uma auctorização legal para os pescadores da nóssa ribeira poderem occupar-se livremente e sem embaraços na pésca de lampreias por meio de estacada—dissémos nós no n.º anterior d'este jornal; dizemos hoje e sempre que tenhamos de fallar sobre o assumpto.

Perante o tribunal d'esta comarca foi julgado um processo pelo intigèrrimo Doutor Manoel Nunes da Silva, ex-juiz de direito, cuja sentença foi confirmada pelo Supremo Tribunal da Relação do Districto, e, n'ella, muito claramente se vê, que, além d'outras negligencias, foi pela não publicação de editaes que os réos foram obsolvidos.

Apezar disto, o snr. delegado da Marinha não se conformou e não affixou, no corrente anno, os fallados editaes— apezar da industria da pesca aproveitar e ser de interesse geral.

O art. 395 do cod. civil diz:—E' permittido a todos sem distincção de pessoa, pescar nas aguas publicas e communs, salvas as restricções impostas pelos regulamentos administrativos.

—Considerando que a estacada é e tem sido desde tempos immemoriaes permittida quando collocada e tirada de noite;

—Considerando que o tempo em que è exercida essa industria não é prohibida; e,

—Considerando que as embarcações offerecem a segurança e solidez exigida pelos regulamentos maritimos e estão competentemente licenciadas e matriculadas;

Entendemos:

—não ser obrigatoria a irrizoria licença para pescar-se lampreias; pois que—e para maior convencimento—não se passa diploma nem se paga sello por que não falla d'isso a carta de lei de 29 de julho de 1899, podendo, por isso, pescar-se livremente impugnando se sempre fingidas auctorisações.

Os senhores da «internacional» que se entendam lá uns com os outros e com a repartição da jurisdição a que pertencem.

E não receiamos desmentidos.

Troca de notas do Banco de Portugal

A administração do Banco de Portugal, no intuito de que o publico não seja illodido e não continue a ser prejudicado com a passagem de notas falsas, por isso que o Banco as não troca, acaba de expedir uma circular a todas as suas dependencias, para que estas facilitem, até 15 de Fevereiro proximo, a troca de notas verdadeiras de 500 reis, typo primitivo, e de 20$000 reis, chapa azul—anterior á chapa que ultimamente foi posta em circulação,—não obstante ter acabado o praso para a troca d'estes dois typos de notas, em 31 de Dezembro ultimo.

Tres novos planetas

Annunciam de New-York que o celebre astronomo Proust descobriu tres novos planetas, mais brilhantes que Eros, o planeta que tão estudado tem sido ultimamente pelos astronomos, para conhecerem melhor a distancia do ceu à terra.

Os tres planetas descobertos giram não muito longe de Eros.

Um ovo por 24$800 reis!

A associação dos bombeiros voluntarios de Ponta Delgada, realisou um bando precatorio em favor das victimas das inundações na Ilha Terceira, e um ovo, unico donativo que uma pobre mulherzita poude fazer, sendo posto em leilão, n'uma cervejaria, entre os frequentadores, subiu ao preço de 31$000 reis em moeda açoriana, que equivale, em a nossa moeda, a 24$800 reis!

Durante o anno de 1900 entraram no porto do Funchal 1:295 embarcações.

Dizem do Japão que a rica familia dos Mitsui fez doação d'um grande terreno em Tokin para a fundaçãa d'uma universidade para mulheres. Tres outros habitantes subscreveram com 600:000 francos para as edificações da universidade. As obras já começaram, esperando-se que na proxima primavera se abram as aulas.

Conta-se com um grande numero de alumnas. Numerosas jovens japonezas de familias distinctas matricularam-se, no sultimos annos, nos cursos da faculdade de medicina e da Escola Polytechnica.

As damas japonezas preparam-se, pois, para serem engenheiras e doutoras em medicina.

Fazendas novidade

Ao acreditado estabelecimento do snr. Francisco da Silva Loureiro, á praça Tenente Valadim, chegou um novo sortido de fazendas para todos os gostos, cujos preços são deveras convidativos.

O proprietario do estabelecimento pede que o visitem, ao menos para se convencerem do que lhes expõe.

«Nova Aurora»

De Taboa, recebemos uma nova revista mensal de litteratura e critica, cuja direcção está confiada ao snr. Domingos de Castro, escriptor sobejamente conhecido.

Agradecemos a amabilidade da visita e sentimos immenso não possuir-mos os 6 numeros já publicados para não ficarmos com tão apreciavel publicação truncada.

A' illustre redacção fica feito o pedido.

CARTA DE COIMBRA

E' hoje que, promettendo nas minhas ultimas cartas da Figueira dar aos nossos estimaveis leitores algumas correspondencias noticiosas d'esta cidade, vou cumprir esse dever, encetando-as.

Escusado será, pois, novamente fazer d'aqui a minha apresentação, visto já serem conhecidas as nossas cartas d'aquella praia, onde não irão buscar litteratura de modo algum scientifico porque a minha insufficiencia o não permitte, mas apenas muito resumidamente, em linguagem vulgar, um pequeno echo d'esta formosa cidade, bem digna de melhor sorte.

«O Figueirense»

Ao entrar no 2.º anno da sua publicação este nosso presado e distincto collega da Figueira, luctador incansavel pelos interesses da sua terra que tão nobre e dedicadamente tem advogado e intemerato defensor da nossa patria, cujo leme apenas divisa o caminho da Justiça e da Verdade, enviamos-lhe as nossas enthusiasticas e sinceras saudações, felicitando especialmente os seus illustres proprietarios e redactor, Prailio Augusto Martins e Assumpção Martinho, que de ha um anno vêem ainda a sua obra grandiosa e sublime, em prol da Liberdade, conquistar um dos logares proeminentes da galeria do jornalismo portuguez; fazemos os mais ardentes votos pela multiplicação de seus annos e infindas prosperidades, não largando um só momento o escudo triumphante em que milita o seu ideal.

Gymnasio de Coimbra

Foi no dia 19 convocada a assembleia geral d'este club, sem duvida um dos mais prestimosos d'esta cidade, como determinam os estatutos, para a eleição de novos corpos gerentes.

Cerca das 8 horas da noite abriu a sessão o snr. dr. Fernandes Costa, secretariado pelos snrs. João Sarmento e Abilio Barreiro.

Lida e approvada a acta da sessão anterior tomou a palavra o snr. Cassiano Martins Ribeiro, presidente da direcção, que leu o relatorio e contas da gerencia finda, relatorio este por elle bellamente elaborado, mostrando claramente o estado financeiro que de dia a dia cada vez mais angustia o Gymnasio, devido a deficits que se teem engrandecido desde a sua existencia, mas que muito a tempo ainda se poderão destruir, desde que unidos alguns socios queiram com verdadeira vontade trabalhar para não vêr apagado o bom nome de tão util como indispensavel casa de educação phisica, que valiosos serviços presta a Coimbra.

Para isso foi nomeada uma commissão administrativa composta apenas de cinco membros, cuja escolha, recahindo nos snrs. dr. Fernandes Costa, Cassiano Ribeiro, Rodrigues da Silva, Gaspar dos Santos Basto e Antonio Moura e Sá, não podia ser mais bem acertada, pois que animados pela sua boa vontade nos alimenta a esperança de vermos em breve o Gymnasio arrancado do abysmo para onde sem compaixão o deixavam caminhar.

A commissão trabalha activamente para conseguir a edificação do Gymnasio, nos terrenos do antigo theatro D. Luiz, por meio de accionistas, para o que já contam cerca de oito contos de reis.

O projecto da construcção é apropriado a theatro, por ser de absolucta necessidade uma casa d'estas no centro da cidade, como é o local a que se destina, com salas para bailes, saraus, conferencias e jogos.

Oxalá que a commissão não desanime para vêr coroado o seu arduosissimo trabalho e que encontre em todos que podem o auxilio de que carece.

As diversas classes teem funccionado rigorosamente.

(Continúa)

Coimbra, 30—1—900.

J. Tinoco.

Curvos, 29—1—901

Venho por este meio, snr. redactor, tornar publico no seu jornal, alguns factos, se bem de pequena importancia, mas que não desejo com o meu silencio elles fiquem no esquecimento.

Como sabem, está prohibida a caça de coelho e lebre com rede, no entanto n'esta freguezia não se faz caso do que diz a lei, caça-se com rede e furão com o maior descaro que se pode imaginar, e isto por quem de perto deveria conhecer a lei, não só para a respeitar como para a fazer cumprir em toda a sua extensão.

Infelizmente hoje, os mantenedores da ordem são os mais desordeiros... e basta.

A quem compete pedimos as energicas providencias que o caso requer para que não tenhamos de voltar a fallar de tão escandaloso procedimento.

* * *

Pela semana

Chegou a esta villa da sua viagem maritima o nosso bom amigo snr. João de Villas Boas Rubim, capitão de navios de alto bordo e proprietario nosso conterraneo.

Felicitamos o nosso amigo pela sua feliz viagem.

*

Tem passado incommodado de saude, chegando a guardar o leito, o nosso sympathico amigo Cleto José Fernandes, felizmente já está restabelecido, o que sinceramente estimamos.

*

Partiu hontem para Vigo o snr. João Magalhães, distincto sportmen, d'esta villa.

*

Partiu para Vianna do Castello, onde se demora alguns dias o sr. dr. Manoel Evangelista da Silva, da visinha freguezia de Fão

*

Já regressou a esta villa, onde è dignissimo notario, o ex.mo sr. dr. Adriano Marcolino Pires, que ha tempos d'aqui se tinha ausentado.

*

Falleceu hontem n'esta villa a sr.ª Luiza Rocha Villarinho, esposa do sr. Manoel Rodrigues Villarinho, remador, tambem perigosamente enfermo.

Paz á alma da fallecida e os nossos pezames ao enfermo esposo.

Mudou-se para a rua Emygdio Navarro n.º 23, o cartorio do 2.º officio. Avisos aos interessados.

Premio escolar

Foi premiado com a quantia de 60$000 reis, pelos relevantes serviços prestados á instrucção, o nosso sympathico amigo e intelligente professor primario da freguezia de Fonteboa, snr. Antonio da Silva Montenego.

Folgamos sinceramente por vêr de alguma forma compensados os trabalhos e fadigas do nosso amigo, que é sem duvida um dos que mais se exforça pela causa da instrucção, fazendo quanto em si cabe para bem dos seus educandos.

Ao nosso amigo um sincero aperto de mão pela prova frisante e cabal que acaba de receber dos seus cuidados em prol da missão de que está incumbido.

Partiu para Lamego, onde foi fixar residencia, o nosso amigo Luiz Barradas, antigo pharmaceutico da visinha freguezia de Fão.

Pesca

Tem sido muito escassa a pesca na nossa costa maritima, apenas hontem pescaram alguns milheiros de sardinha, que venderam ao preço de 2$500 reis o milheiro.

Na Povoa já não tem acontecido outro tanto, onde tem abundado toda a especie de pescado, principalmente sardinha.

Que Deus proteja os nossos pescadores.

A quem competir

Os presos que se acham na cadeia d'esta comarca, que por infelicidade nossa fica collocada no centro da villa, isto é na rua mais central e mais concorrida, fazem da mesma rua, deposito de toda a qualidade de detrictos, como sejam: cascas de laranjas, couves, ossos, etc, que junto com a immundicie que a Camara deixa acommular na mesma rua, formam o monturo mais indecente e mais mal cheiroso, que raro é encontrar na sansala de negros mais asselvajados

Já não reclamamos contra as obcenidades proferidas por umas certas mulhersinhas, que habitam na mesma cadeia e que a toda a hora da noite e do dia fazem um berreiro infernal, cospem em quem passa etc, mas ao menos olhe-se para a decencia e limpeza da rua, prohibindo aos presos o attirarem para a mesma quaesquer objectos, pois que lá teem as sentinas onde podem fazer esses despejos.

Esperamos ser attendidos, para não termos de voltar ao assumpto.

Transferencia

Somos informados de que pelo departamento maritimo do Norte, foi mandado apresentar-se na Alfandega da Cidade do Porto, o nosso amigo sr. João da Silva L. Cardoso segundo aspirante, que exercia aqui o cargo de delegado de Marinha e que era tambem encarregado do serviço aduaneiro.

As notas falsas de 50$000

Foram presos em Villa Viçosa o marchante Paulino, de Evora, e em Extremoz os marchantes Lapas, como passadores ou fabricantes das notas falsas de 50$000 reis.

Catecismo de Perseverança

Recebemos o fasciculo 80 d'esta importante obra do P.e Gaume que está prestes a findar; o editor o snr. Antonio Dourado já mandou os ultimos recibos que espera, terão o devido acolhimento. As folhas que faltam para conclusão da obra são distribuidas gratis aos snrs. assignantes que tiverem pago até ao n.º 80 inclusivé. Pedidos a Antonio Dourado, Passeio da Graça 43, Porto.

A Formosa Costureira

Acabamos de receber o 2.º episodio das «Aventuras Parisienses», bello e grande romance de Pierre Sales que tanto agradou ao publico francez, pelas scenas não só moraes mas tambem vivas e palpitantes com que o auctor descreve a sociedade parisiense, e tambem pelas qualidades de imaginação d'este auctor, hoje consagrado em França como dos primeiros no genero popular.

A belleza da edição, o primor das gravoras, são meritos que a Casa Bertrand tem nas publicações dos seus livros, agradando sempre no publico que até hoje a tem collocado em primeiro logar.

A seguir sahirão o 3.º episodio «Honra por Dinheiro» e o 4.º «Victorias do Amor».

Recommendamos com justiça á assignatura das «Aventuras Parisienses», por termos a certeza de que os leitores nos agradecerão o conselho.

Historia da Revolta do Porto

O grande exito que está assignalando a publicação da

«Historia da Revolta do Porto», dos srs. João Chagas e ex-tenente Coelho deve-se inquestionavelmente á viva curiosidade que veio causar no nosso publico o annuncio de uma obra de verdade e sinceridade, que registe a chronica intima e inedita de um dos successos contemporaneos que mais alarmou e commoveu a sociedade portugueza. Mas uma outra razão provoca uma nova e mais viva curiosidade em volta d'esta obra: é a sua parte artistica—illustrada e documentada, que lhe vem dar um magnifico realce, fazendo-nos conhecer pela primeira vez o aspecto de logares, documentos e muito principalmente physionomias, ligadas á historia do movimento que descreve.

Precisamente a «Empreza Democratica de Portugal, editora da «Historia da Revolta do Porto» envia-nos a enumeração das gravuras da obra, cento e cincoenta aproximadamente, entre as quaes as seguintes:

Alves da Veiga, José Falcão, capitão Leitão, alferes Malheiro, tenente Coelho, João Chagas, José Pereira de Sampaio (Bruno), João de Menezes, Antonio José d'Ameida, Guerra Junqueiro, dr. Paes Pinto, cabo Borges, Miguel Verdial, Santos Cardoso, cabo Salomé, sargento Abilio, sargento Galho, sargento Pinto, alferes Trindade, dr. João Novaes, Eduardo de Sousa, os accusadores e defensores nos conselhos de guerra de Leixões, os fundadores da «Republica Portugueza», coronel Calheiros, cabo Annibal, civis implicados na revolta, os quarteis sublevados, a Porta dos Banhos, a porta arrombada de infanteria 18, a rua de Santo Antonio, as vitrines das lojas da rua de Santo Antonio, guardando os vestigios da fusillaria, major Graça, coronel Cabanellas, o tinteiro que serviu para assignar a acta da proclamação, editaes do Governo Civil do Porto, curiosos «fac-similes» de Alves da Veiga, srs. capitão Leitão, Santos Cardoso, etc. reproducções de jornaes do tempo, reproducção de uma olha queimada da proclamação ao exercito, reproducção de uma licença de depositado em Africa, instantaneas a bordo dos navios de guerra, grupos de sargentos da marinha e do exercito, as cadeias do Porto, panoramas do Porto, fortalezas em africa, etc., etc.

A séde da «Empreza D. de Portugal» é em Lisboa na rua dos Douradores, 29, e a agencia no Porto—Agencia de Publicações do Norte—rua de Santa Catharina, 154.

Almanach Bertrand

Temos deante de nós o 2.° anno d'este preciosissimo almanach, que sendo o segundo da sua collecção, vem repleto como o 1.° de preciosidades tanto artisticas como litterarias, de modo a dispertar a curiosidade ao mais refratario á leitura.

Este almanach, é coordenado por uma das intelligencias mais lucidas que conhecemos e a par d'isso um distinctissimo poeta, o snr. Fernandes Costa, que soube dar o «Almanach Bertrand» uma selecta variedade de escriptos e assumptos, por meio do qual o leitor adquire facilmente novos conhecimentos.

E na verdade o presente almanach é o que se chama um vasto repositorio de conhecimentos ao alcance de todas as intelligencias, quer pela sua leitura, quer pelo vastissimo numero de gravuras illucidativas que revelam outros tantos conhecimentos.

Esta preciosissima joia litteraria e artistica vende-se n'esta redacção, encadernado, cartonado ou em brochura, sem outro custo que não seja o estipulado na respectiva capa e annuncio.

Portanto recommendamos aos nossos leitores a acquisição d'este almanach, que não se hão de arrepender de assim ter procedido.

A' illustre casa editora agradecemos penhorados a offerta do exemplar recebido.

«O Domingo Illustrado»

Temos sobre a nossa modesta banca de trabalho o volume 4.° do «Domingo Illustrado» (archivo de historia patria) formado dos n.os 157 a 208 da bem regida collecção de apontamentos historicos, referentes a todas as cidades, villas e parochias do reino, sua fundação, sucessos mais notaveis, monumentos, brazões d'armas, lendas, tradições e ainda muitos outros esclarecimentos.

Esta publicação é editada pela «Bibliotheca Popular de Legislação», de Lisboa, estabelecida na rua Nova do Loureiro n.° 17, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

O custo do volume é apenas de 800 rs. brochado.

O melhor romance da actualidade

Acabamos de receber os fasciculos 27 a 36 do «Manuscripto Materno», edição primorosa e profusamente illustrada, sahida dos prélos da Empreza Editora e Typographica «O Recreio», a quem agradecemos a gentileza da offerta.

«O Manuscripto Materno», é como o seu titulo indica uma obra em que a ternura das suas scenas delicadamente descriptas se liga á excellencia do entrecho produzindo uma narração de leitura impressionadora e por vezes emocionante, mas sempre cheia de interesse.

Baseado em moldes litterarios especiaes, está este romance escripto de fórma a poder ser lido pelos espiritos mais exigentes em questão de moralidade, de doutrina e honestidade de phrase e idéa; predicados que se casam no «Manuscripto Materno» o mais que é possivel.

Em nenhum romance, pois melhor do que no «Manuscripto Materno», poderia Enrique Perez Escrich lograr ensejo mais proprio para derramar com inexcedivel brilhantismo as pomposas galas do seu formosissimo talento, a encantadora e tocante simplicidade do estylo persuasivo e gracioso, a suavissima doçura dos amoraveis pensamentos de poeta e romancista.

O «Manuscripto Materno» è, pois, a obra que se recommenda por todos os motivos, e para o annuncio da qual chamamos a attenção dos nossos estimaveis leitores.

ANNUNCIOS

EDITAL

José de Passos de Jesus Ferreira e Manoel José da Silva, da freguezia de Fão, d'este concelho, arrematantes das contribuições municipaes indirectas no corrente anno de 1901, fazem publico para os devidos effeitos da deliberação camararia seguinte;

João Evangelista da Silva, secretario da Camara municipal do concelho d'Espozende etc.

Certifico a requerimento de José de Passos de Jesus Ferreira, arrematante dos impostos indirectos, que da sessão ordinaria de desenove de Janeiro do corrente mez, a que assistiu o presidente Rev. Manoel Martins Giesteira e vereadores Manoel José Gonçalves, Major João Dias Rego e João Pereira Lima, consta o seguinte: Officios—«Um dos arrematantes dos impostos indirectos, José de Passos de Jesus Ferreira e Manoel José da Silva, que tendo dirigido a esta Camara um officio pedindo explicações sobre as disposições do paragrapho unico do artigo vinte e quatro do Regulamento para a arrecadação d'aquelles impostos, datado de quatro d'Abril de mil oito centos oitenta e sete, é certo que já tiveram conhecimento da resolução tomada, que na verdade é a que mais se coaduna com os principios legaes; no entanto é para cortar todas as duvidas que por ventura possam surgir, pedem que se resolva se os arrematantes estão sujeitos a apresentar perante a Camara os autos de infracção antes de os levar para juizo. Inteirada e resolvem confirmar a resposta dada aos signatarios, em sessão de cinco do corrente, isto é, que os arrematantes não são obrigados a apresentar á Camara os autos de infracção por elles levantados.»

O referido é verdade e á sessão citada me reporto do que dou fé. Espozende vinte e dois de Janeiro de mil nove centos e um. E eu João Evangelista da Silva secretario que o escrevi e assigno.

João Evangelista da Silva.

Nova marcenaria

Manoel Marttns de Lima participa ao respeitavel publico que abriu o seu estabelecimento de marceneiro n'esta villa, á rua Direita, esquina da rua da Nogueira, onde executa todos os trabalhos referentes á sua arte, garantindo a sua perfeição e modicidade de preços.

Espera merecer a protecção do publico d'esta villa.

EDITAL

José de Passos de Jesus Ferreira e Manoel Josè da Silva, da freguezia de Fão, d'este concelho, arrematantes do imposto do leite, n'este concelho no corrente anno de 1901, etc.

FAZEM publico que, em virtude da condição 1.ª do auto de arrematação: 1.° será cobrado em todo o leite que se vender n'esta villa e mais freguezias do concelho, déz reis em cada litro—2.° serão obrigados todos os vendedores d'este genero a manifestal'o, antes de o expor à venda, ao arrematante, ou á pessoa por elle encarregada e quando assim o não façam e os queiram vender ao publico sem aquella formalidade ficão sujeitos á multa a que se refere o regulamento para a arrecadação dos impostos indirectos de 4 d'abril de 1887.

O lugar para manifestos ou avenças, n'esta villa é na sala contigua á administração do concelho, e em Fão, em casa dos arrematantes, todos os dias desde as 6 horas da manhã em diante.

E para constar se affixou o presente e outros de egual theor.

Espozende, 20 de Dezembro de 1900.

Os arrematantes,

José de Passos de Jesus Ferreira

Manoel José da Siiva.

A TRADIÇÃO

Revista mensal d'ethnographia portugueza illustada

DIRECTORES

LADISLAU PIÇARRA E M. DIAS NUNES

Redacção e administração, Serpa.

Preço da assignatura, anno, 1:200

Numero avulso, 400 réis.

A nova Collecção Popular

XAVIÉR DE MONTEPIN

A MULHER DO REALEJO

GRANDE ROMANCE DE AMOR E DE LAGRIMAS

Tal é o titulo do novo romance que vamos offerecer ao publico e que está destinado a eclypsar os mais retumbantes successos que até hoje conseguimos obter com essas joias litterarias que se intitulam: «A Toutinegra do Moinho» «A Irmãsinha dos Pobres» — «O Regimento 145»—«Os Dois Garotos»—«A Filha do Condemnado».

Para succeder a Emilio Richebourg, a Ad. d'Ennery, a Jules Mary, a Pierre Decourcelle—so havia em França um nome possivel: «Xavier de Montépin».

Esse nome faltava á nossa collecção. Era uma lacuna de que muitos dos nossos leitores fieis nos accusavam talvez apesar de acolhimento, sem precedentes entre nós, por elles feito ás outras obras até hoje publicadas pela nossa casa.

Para prehencher essa lacuna, para darmos á nosse numeroso clientella de assignantes a satisfação de possuirem uma producção escolhida do seu auctor favorita, não hesitamos diante de nenhum sacrificio, adquirindo por alto preço o direito exclusivo de publicar em lingua portugueza a obra prima de Xavier de Montépin, esse romance incomparavel, completamente desconhecido entre nós, que se intitula

A mulher do Realejo

Grande drama da vida popular, legaria pittoresca e opulenta, romance verdadeiro, cujos personagens principaes vivem ainda e são conhecidos de todo o Paiz. Kaedoscopio maravilhoso onde succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroes e scelerados, virgens puras e cortezãs impudinarias, de scenas patheticas, de crimes hediondos, de rasgos de heroismo, de situações, que ora despertam o riso, ora accendem o enthusiasmo ora provocam lagrmas irresistiveis.

A mulher do Realejo

POR

XAVIÉR DE MONTEPIN

é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deixa a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as mitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras—300 réis cada mez 15 folhas com 15 gravuras—Em tomos 300 reis.

Recebem-se desde já assignaturas, na redacção d'este jornal e na ANTIGA CASA BERTRAND, — José Bastos, 73, Rua Garrett, 75 Lisbsa.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Este monumental romance do eminente escriptor francez devide-se em 5 partes e será publicado nas mesmas condições de **O Noventa e Trez**, **A Galderia**, **Homem que ri** e **Alma Negra** e constará de 16 volumes, sahindo nos dias **1** e **15** de cada mez, assim

OS MISERAVEIS

custarão, completos, 960 réis, e cada 4 volumes, nitidamente encadernados, com uma capa de percalina, 400 réis, o que representa um verdadeiro cumulo de barateza, e constitue tambem um serviço prestado ao paiz, proporcionando, por um preço tão exiguo, o conhecimento das obras primas dos escriptores mais notaveis, pois cada quinzena sae um volume de 120 paginas in-8.° bem impresso, com uma capa a côres, custando apenas cada volume 60 rs., em Lisboa e Porto.—Nas provincias, rs. 70.

A obra completa custará: Em brochura, 960 réis; encadernada em 4 volumes, réis, 1$600. Isto em Lisboa e Porto. Para a Provincia 1$120 réis e 1$960 réis respectivamente. Cada volume brochado, na provincia, custa 70 réis:

Da regularidade de todas as publicações d'esta Empreza cremos ser garantia segura para o publico a pontualidade com que teem sido feitas as da **Historia de Portugal**, **Lusiadas**, **Guerilheiros da Morte**, **Sereia** **O Noventa e Tres**, **Galderia**, **Homem que ri**, **Alma Negra**, **Obras de Almeida Garrett** etc., etc. ás quaes o publico tem feito o mais lisongeiro acolhimento.

Estão já pub. 2 volumes

PEDRO DECOURCELLES

1—**A Galderia** 1.ª parte 4 vol. brochados 240 rs., encadernado, 400 rs.

2—2.ª parte 4 vol. brochados 240 rs., encadernado 400 rs.

XAVIER DE MONTÉPIN

1—**Alma Negra** 1.ª parte 4 vol. brochados 240 rs, encadernado, 400 rs.

2.—2.ª parte 4 vol brochados 240 rs., encadernado 400 rs.

VICTOR HUGO

1—**O Noventa e Tres**, 1. parte 4 vol. brochado 240 rs, encadernado, 400 reis.

2—**O homem que ri**, 1.ª parte 3 vol. brochado 180 rs, encadernado, 340 rs.

3—2.ª parte 3 vol. brochado 180 rs. encadernado 340 rs.

4—Os **Miseraveis**, em publicação:

A Empreza mantem assignatura permanente para todas as obras d'esta Collecção, quer a volumes brochados ou encadernados devendo os srs. assignantes que os desejarem possuir dirigir os seus pedidos, acompanhados das respectivas importancias, (60 réis em Lisboa e Porto e 70 rèis na Provincia cada volume brochado).—No Porto, ao agente da Empreza, Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 1.°—Em Lisboa, á séde da Empreza.

LIVRARIA MODERNA—Rua Augusta, 96.

CORAÇÃO DE MULHER

Condições da Assignatura

EM LISBOA

A obra compôr-se-ha de seis pequenos volumes de 390 paginas, ornada com lindas gravuras e soberbos chromos, como o que acompanha o presente fasciculo.

Distribuir-se-ha semanalmente, como as demais obras d'esta empreza, uma caderneta de 32 paginas, pela quantia de 40 réis.

A assignatura tambem se póde realisar a volumes, ao preço de 500 reis, já brochados.

Esta empreza, que já publicou com a maxima regularidade **Os Inquisidores de Hespanha**, e que actualmente publica **Os Aventureiros do Crime**. Não faltará aos compromissos da entrega regular dos fasciculos, da apresentação das gravuras gratis e da entrega do brinde geral

A TORRE DE BELEM

Tem para garantia do que expõe os brindes já distribuidos

3:000 quadros da Inquisição.

5:000 retratos de El-Rei D. Carlos.

5:000 duzias de retratos tirados pelos proprios assignantes nas principaes photographias de Lisboa e Porto.

NA PROVINCIA

Acceitam-se todos os representantes, a quem se dará a commissão de 25 °/₀ em numero superior a cinco assignaturas, sendo considerados pela empreza como seus correspondentes.

Nas terras onde não haja representante será a assignatura paga a volumes, adiantadamente.

Assigna-se na «Bibliotheca Social Opperaria». Rua de S. Luiz, n.° 62--Lisboa.

CARREIRA PARA A POVOA

Por iniciativa d'alguns laboriosos proprietarios da visinha freguezia de Fão faz publico que o carro d'esta villa á Povoa em harmonia com os comboios.—o carro sae d'esta villa ás 3 horas da madrugada, chega á Povoa antes de sahir d'ahi o comboio para o Porto, (que sae ás 6) o carro espera na Povoa até que chegue ahi o comboio que vem do Porto ás 4 e meia da tarde. Conduz encommendas, fazendas, mobilias não superiores a volume ou peso não superior a uma pipa de vinho ou azeite. Este carro é util para quem queira fazer a viagem de Espozende ao Porto no mesmo dia.

Joaquim da Costa Eiras

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

E

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India

ORDEM DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico=Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canadá—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em deante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições acceitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal**—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL (Suc.) Editora

Livraria Moderna R. Augusta, 95—Typographia, R. Ivens, 35, 37

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos insignes artistas ROQUE GAMEIRO E MANUEL DE MACEDO

Esta edição de OS LUSIADAS, a mais monumental e mais economica de quantas se teem publicado ate hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, «um cunho verdadeiramente nacional», pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas egualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuje competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas, cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras **60 reis.**

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes **300 reis.**

Veja-se o primeiro fasciculo em poder dos distribuidores e nas livrarias. Envia-se, mediante a quantia de 60 reis, a quem o requisitar á

EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL
LIVRARIA MODERNA—Rua Augusta, 95, LISBOA

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

EMPREZA EDITORA DO «OCCIDENTE»

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

O Diccionario conterá 100 cadernetas

ABRANGE

Francez, Portuguez, Hespanhol, Italiano, Inglez e Allemão.

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanaes de 16 paginas, 8.º portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo ménos.

CUSTO DE CADA CADERNETA **30 RÉIS**, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Preço da assignatura com porte do correio, pagamento adeantado:

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Serie de 5 cadernetas 150 e 10 réis de porte—Serie de 10 cadernetas, 600 e 400 reis de porte. Moeda forte.

Para a India portugueza, Brazil e Oceania: Series de 20 cadernetas 600 e 150 réis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na Empreza do Occidente.—Largo do Paço Novo—Lisboa e nas terras onde a Empreza tem correspondentes.—Em Espozende no estabelecimento do sr. João José Rodrigues de Freitas.

AS DUAS MÃES

por ÉMILE RICHEBOURG

Em vista do extraordinario successo que obteve a segunda edição do magnifico romance a FILHA MALDITA, entenderam os editores que era dever seu publicar um outro romance do mesmo auctor, pois que só se póde attribuir á belleza d'aquella obra, e á grande simpathia que sempre inspiram os trabalhos de EMILE RICHEBOURG, o muito notavel e accentuado favor com que o publico acolheu a publicação que está a concluir Escolheram, pois, os editores AS DUAS MAES, romance que é um dos mais notaveis e impressionantes entre os muitos que EMILE RICHEBOURG tem dado á estampa, taes como A MULHER FATAL, A ESPOSA, A MARTYR, O MARIDO, A AVÓ, OS FILHOS DA MILLIONARIA, O SELVAGEM, A VIUVA MILLIONARIA, e A FILHA MALDITA, os quaes evidentemente o collocaram no ponto mais elevado e culminante da longa escala, em que, por ordem de merito, se acham graduados os grandes romancistas da actualidade.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50 reis
Cada volume brochado..... 450 »

Brinde a cada assignante no fim da obra

Grande estamp. impressa a côres, propria para quadro, representando

A vista geral da Avenida da Liberdade

(5.ª edição consideravelmente aperfeiçoada)

Recebem-se assignaturas n escriptorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

A MODA ILLUSTRADA

80 RÉIS No acto da entrega — Directora: ALICE DE ATHAYDE — **100 RÉIS** No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS — **Publicação semanal**

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças, «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. **A Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição — Condições da assignatura — 2.ª edição

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5$000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2$500.

TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1$300.

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 4$000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2$100.

TRIMESTRE. —13 numeros com 450gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, reis 1$100.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravvras de bordados.

No acto da entrega 100 rs

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 80 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovaes para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand=JOSE BASTOS=Rua Garrett, Lisboa

ENCYCLOPEDIA PORTUGUEZA ILLUSTRADA

DICCIONARIO UNIVERSAL

EM CINCO VOLUMES

Publicado sob a direcção de Maximiano Lemos

Lente da escola medico-cirurgica do Porto

Com a collaboração effectiva de

A. J. Fereira da Silva, lente da Academia Polytechnica do Porto, Bento Carqueja, lente da Academia Polytechnica do Porto e Director do «Commercio do Porto; Domingos Ramos, juiz de Direito; Ernesto Maia, professor de musica; Firmino Pereira, jornalista; Francisco d'Azeredo, lente da Academia Polytechnica do Porto; Jayme Filinto, jornalista; M. d'Oliveira Ramos, capitão d'estado maior, Paulo Marce; Ilino Dias de Freitas, lente do Instituto Industrial do Porto: Ricardo Jorge, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto: Cons. Wenceslau de Lima, lente da Academia Polytechnica do Porto.

A «Encyclopedia portugueza illustrada» é um trabalho de longa date preparado e estudado. A recente publicação do «Nouveau Larousse illustré, de Claude Augé, veio fixar hesitações e determinar o quadro do diccionario que tentavamos levar a cabo.

Não se imagine, porém, que se trata d'uma traducção d'esse valioso monumento litterario. Se a maior parte dos vocabulos n'elle contidos se encontram no nosso, muitos outros introduzimos, e é novo tudo quanto se refere ás producções naturaes do nosso solo, das nossas possessões ultramarinas e do Brazil, á historia politica, litteraria e artistica dos dois paizes em que é fallada a lingua portugueza, á chorographia das duas nações, parte em que não omittimos um só dos vocabulos que chegaram ao nosso conhecimento.

N'estas condições o vocabulario da «Encyclopedia portugueza illustrada» é d'uma riqueza incomparavel. Aproveitamos tudo quanto nos Diccionario portuguezes mais perfeitos se encontra registado, accrescentamo studo quanto nos pareceu ter utilidade para o nosso paiz, nos Diccionarios universaes, publicados nos paizes mais adiantados, e sobretudo consultamos as publicações especiaes que em geral os diccionaristas abandonam; com estes elementos construimos o plano da «Encyclopedia Portugueza Illustrada.

Condições de publicação

A «Encyclopedia Portugueza Illustrada» fórma 5 volumes de 800 paginas aproximadamente cada um, em formato de 4.º grande, impresso a tres columnas nas condições materiaes que pódem ser apreciadas por este prospecto.

Publica-se semanalmente aos fasciculos de 16 paginas, com numerosas, grávuras, de modo que «saindo o 1.º fasciculo no 1.º de maio de 1899, a obra estará terminada em 18 de fevereiro de 1904.» A empreza reserva-se porém o direito de encurtar o praso da publicação, se isso lhe fôr possivel.

Para as provincias, onde não houver correspondentes a expedição far-se-ha em cadernetas de 5 fasciculos, cuidadosamente empacotadas, de modo a evitar que sejam damnificadas pelo correio.

Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto, 100 reis. Provincias 110 reis. Ultramar, 120 reis. Brazil, 600 reis fracos.

Preço de cada caderneta, 500 reis. Provincias, 550 reis. Ultramar, 600 reis. Brazil, 3:000 fracos.

Assigna-se em todas as livrarias e no Escriptorio da Empreza Editora LEMOS & C.ª SUCCESSOR, Largo de S. Domingos 36—1.º andar. PORTO.

CASA DE SAUDE

PARA A CURA DA MORPHEIA

NA PRAIA DE BANHOS DA POVOA DE VARZIM

PORTUGAL

Abriu-se n'esta estancia balnear uma casa de saude para a cura da **morphea**, á frente da qual se acha o distincto clinico ex.mo snr. dr. JOÃO PEDRO DA S. CAMPOS.

Acceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos on creanças.

Pedidos e esclarecimentos ao director,

Manoel I. BRENHA.

(2)

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da **tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.** frasco 1$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER. — Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o **sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.** frasco 1$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço **300** REIS.

VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira,—Porto. (1)